



Universo Audiovisual

ACESSE

WWW.UNIVERSOAUDIOVISUAL.COM.BR

Apoio



Sec. de Cultura
e Turismo



Apoio Cultural

"ESTE PROJETO É APOIADO PELA
SECRETARIA ESTADUAL DA CULTURA
LEI Nº13.671, DE 16 DE AGOSTO DE 2006."



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria de Cultura



Universo **Audiovisual**

CURSO GRATUITO DE CINEMA E AUDIOVISUAL EM MERUOCA

EDIÇÃO
FOTOGRAFIA DE CINEMA
PROJETOS PARA CINEMA E AUDIOVISUAL



Uníverso Audiovisual

Apoio Cultural

“ESTE PROJETO É APOIADO PELA
SECRETARIA ESTADUAL DA CULTURA
LEI Nº13.811, DE 16 DE AGOSTO DE 2006.”



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Cultura

Índice

UMA IMAGEM JUSTA - KIKO ALVES	PG 04
O CINEMA DE BORDA	PG 06
A EAP – NOVOS CONCEITOS EM GERENCIAMENTO DE PROJETOS	PG 08
UNIVERSO AUDIOVISUAL – POR ERISNALDO DO NASCIMENTO	PG. 10
PENSANDO A EDIÇÃO	PG. 12
O CÉREBRO “ENGANA” – O MUNDO DAS SOMBRAS	PG. 14
O MONTADOR DE CINE HOLLIÚDY	PG. 16
UNIVERSO AUDIOVISUAL - O SITE	PG. 18
O “POLO NORTE” DO AUDIOVISUAL	PG. 18
OS FILMES PRODUZIDOS	PG. 20
ENTREGA DE CERTIFICADOS DO CURSO UNIVERSO AUDIOVISUAL	PG. 24

EDITORIAL

O cinema é um fenômeno cada vez mais presente no cotidiano da Zona Norte do Estado do Ceará. Os realizadores encontram-se nos cantos e recantos dos vários municípios da região, realizando seus filmes de forma discreta, muitas vezes com enormes sacrifícios, mas sempre com uma criatividade inquestionável. Eles ajudam a contar a história do lugar e expressam seus anseios, indignações e diversos pontos de vista sobre o mundo, através da sétima arte. Não cabe aqui a diferenciação acadêmica entre cinema e vídeo. Estamos expressando a força da produção, independente dos suportes tecnológicos.

Meruoca, pela segunda vez, protagoniza a realização de um curso de formação na área. Em 2010, um curso de iniciação trabalhou a disseminação de temas como roteiro, direção de arte, fotografia, produção e edição entre vinte e cinco adolescentes e jovens do município. Em 2014 foi a vez do curso técnico-profissionalizante UNIVERSO AUDIOVISUAL, que contou com a participação de mais de trinta pessoas das várias cidades da Região Vale do Acaraú, incluindo profissionais independentes, estudantes, realizadores audiovisuais e amantes do cinema.

O UNIVERSO AUDIOVISUAL trabalhou três disciplinas cruciais para o desenvolvimento da produção regional: Edição, fotografia e projetos. Durante quase um ano, profissionais de enorme prestígio no cenário estadual e nordestino, estiveram auxiliando os alunos no aprendizado sobre o complexo mundo da produção. Composto por aulas teóricas e práticas, o curso resultou na realização de cinco curtas-metragens foram filmados nas aulas práticas de fotografia e finalizado nas aulas práticas de edição.

As disciplinas foram ministradas de acordo com ementas pensadas para atender a realidade local, prezando pelo olhar artístico do cinema, mas sem prescindir de embasamentos técnicos que proporcionaram métodos de utilização criativa das tecnologias disponíveis, levando para a tela a composição simbiótica entre os recursos tangíveis e intangíveis, guiados pela sensibilidade e visão crítica.

O corpo docente foi composto por um heterogêneo grupo de profissionais, ligados a diversas instituições de ensino e produção de cinema, como a Universidade Federal do Ceará, Vila das Artes, Porto Iracema das Artes e profissionais independentes, que atuam dentro e fora do Estado do Ceará.

Atividades de formação são escassas no interior. A lógica excludente do mercado dificulta a inserção de atividades desta natureza nas políticas de cultura adotadas pelos municípios interioranos e, com poucas exceções, os realizadores precisam viajar à capital para conseguir participar de cursos ou oficinas que ajudem em sua formação. As próprias leis de incentivo à cultura, no atual formato, contribuem para que as novas propostas sejam suprimidas diante de projetos que prezem pela cultura de massa e pela infinidade de eventos voltados ao grande público.

Compreendem os as atividades de formação com o parte preponderante da cadeia produtiva, uma vez que, se tivermos profissionais da nossa região atuando, os produtores disporão de profissionais que conhecem a nossa realidade a um custo menor, levando em consideração a logística. Pessoas da região aptas a formatar um projeto para os diversos editais e leis de incentivo, significam uma maior força do norte cearense na captação de recursos e capacidade técnica de gerência de projetos.

O UNIVERSO AUDIOVISUAL proporcionou momentos de bastante aprendizado, mas também deu a oportunidade de surgimento de muitas amizades e parcerias. E assim, com grande felicidade, disponibilizamos este catálogo, que conta um pouco desta história a que parece “coisa de cinema”.

Augusto Cesar dos Santos
Produtor Cultural
Coordenador do Projeto



Uma Imagem Justa - Kiko Alves

Seria bom para medir melhor a singularidade do “fenômeno cinema”, refazer dentro de nós uma alma ingênua, um coração de criança pronto a se maravilhar e se espantar com tudo. Veríamos então que o cinema realiza o paradoxo de uma presença ausente de uma ausência presente, de algum lugar, de um imaginário real e de um real irreal, de um passado presente e de um presente sempre já passado, já que ele ressuscita o que é narrado diante de mim. Não basta dizer que o “fato filmico”, na tela, oscila entre a presença e a evocação, o documento e o discurso. Um e outro são inseparáveis.

Quando fui convidado a pensar uma oficina de fotografia me impus uma condição: tentar se possível junto com a turma a pensar uma imagem justa, ou uma justa imagem como diria Jean-Luc Godard, um cinema que desse conta do lugar onde eu estava, um cinema do possível, desafio feito então segui para a Serra da Meruoca, o que iria encontrar? Apenas ousava pensar, no entanto me deparei com um cenário atento em sua singularidade e ansiosos por encontrar também uma imagem possível.

Eu compreendo a imagem como algo para além de uma mera técnica, uma linguagem fria ou não, entendo o cinema como obra de arte e nesse sentido ele opera acima do em geral se supõe, faz no entanto

algum tempo que o cinema vem se tornado mais e mais cópia de um cinema distante quer seja pelos altos custos, quer seja por falta de equipamentos ou técnicas adequadas, mas o que seriam essas técnicas e equipamentos adequados? Estudando e pesquisando encontrei o termo “Cinema Menor”. Esse termo dá conta de um tempo de narrativa que traz o cinema para perto, tendo em Agnès Varda, que traz em seu cinema um certo frescor que muito me agrada, passei a construir minhas narrativas nesse sentido, e trouxe essas ideias para a turma, acredito que a princípio tenha havido resistência como imagino que ainda tenha, quanto ao que se aprende em sala de aula, bem quanto a isso acredito que a imagem é algo que deva ser pensado desde sua gênese e não faria sentido para mim ensinar à operar câmeras uma vez que isso pode ser aprendido sem esforço, bastando apenas algumas incursões ao Youtube e se teriam diversas aulas, aproveitei esses momentos juntos para criamos uma lógica de discussão que abrisse caminhos para algo mais, esse algo nem mesmo eu poderia saber, apenas apostei e assumi o risco.

Nos últimos dias tenho estado em ilha de edição, vendo e editando os trabalhos, bem gostaria de nesse momento está junto com a turma também; o que encontrei nos trabalhos apresentado até agora muito

me deixa feliz, por que encontro um rebusco técnico, por vezes além do que se aprendeu em sala de aula, mas mais do que isso encontrei trabalhos que rumam para uma consistência que muito me alegra, o que a turma de Fotografia do projeto Universo Audiovisual trouxe até agora como proposta nada tem a ver com os estereótipos que em geral se ver num cinema fora do circuito de pesquisa, encontrei frescor e vontade de pensar algo para além das secas e dos vaqueiros, encontrei dramas humanos, perdas, universos lúdicos e sobrenaturais. Mais que isso também, encontrei a certeza de que ainda é possível pensar uma cena fora da capital que sobreviva sem ela e que faça seu próprio cinema, que tenha sua própria vida, e isso é sem dúvida muito especial.

Espero que nos meses que seguem esse desejo por pensar um cinema pessoal, autoral e possível só se fortaleça junto a turma.

Kiko Alves – Jornalista e Cineasta.



O CINEMA DE BORDA

Na noite do dia 08 de fevereiro de 2014, o cineasta cearense Rosenberg Cariry esteve em Meruoca, abrindo, em grande estilo, a jornada de trabalhos do UNIVERSO AUDIOVISUAL. Rosenberg falou durante mais de uma hora para um público diversificado, composto pelos alunos do curso, autoridades municipais e convidados.

Com uma filmografia que conta com obras como Corisco e Dadá e Pobres diabos, o cearense natural de Farias Brito, foi um dos grandes responsáveis pela retomada do cinema brasileiro, nas décadas de 1980 e 1990.

Segundo Cariry, o interior cearense está despontando para o cinema e os produtores do chamado "cinema de borda" (pois acontece distante dos centros produtivos, onde profissionais e financiamentos são mais abundantes) precisam estar conectados, a fim de, juntos, tornarem-se mais robustos e capazes de dar conta de seus projetos cinematográficos. Num contexto onde a cadeia produtiva é concentrada nas metrópoles, é complicado, nas cidades interioranas, angariar recursos para produções mais ousadas e com maiores orçamentos. Todavia, um trabalho articulado, que, mais do que tudo, tenha metas e foco, pode dar a resposta necessária.



“Se eu fosse abrir uma escola de cinema, as primeiras disciplinas ensinadas seriam história e filosofia”

O cineasta falou ainda sobre o ensino de cinema: “Se eu fosse abrir uma escola de cinema, as primeiras disciplinas ensinadas seriam história e filosofia. O cineasta é um contador de histórias e precisa de embasamento, é necessário, acima de tudo, pensar de forma crítica, antes de apertar qualquer botão”, enfatiza.

Durante a fala, Rosenberg abriu espaço para intervenções da plateia, que participou fazendo diversas indagações ao cineasta, num diálogo enriquecedor que durou cerca de trinta minutos.

A presença de um dos ícones do cinema nacional foi bastante estratégica para ativar as potencialidades dos novos realizadores. Rosenberg demonstrou uma visão holística da cultura, não atentando exclusivamente para a sétima arte, mas passeando pelo fazer cultural de maneira abrangente, de modo a ambientar os participantes no tema proposto.

Rosenberg encerrou sua participação agradecendo a atenção e elogiando a iniciativa de se pensar um curso de tal magnitude para a Região Norte do Estado. Com sua generosidade e disposição habitual, deixou à disposição seu e-mail para futuros diálogos com a turma.



A EAP – NOVOS CONCEITOS EM GERENCIAMENTO DE PROJETOS

Ninguém melhor do que o administrador José Edmar, especialista em elaboração de projetos sociais pela Universidade do Ceará, para iniciar as aulas de projetos para cinema. Edmar esteve com a turma do Universo Audiovisual durante dois finais de semana, compartilhando seus vastos conhecimentos em elaboração e gestão de projetos.

Pela primeira vez, os alunos tiveram contato com o conceito de Estrutura Analítica de Projetos, a EAP (do inglês *Work Breakdown Structure – WBS*) uma ferramenta relativamente nova que, se devidamente elaborada, permite à gerência de projetos ter um domínio holístico do desenvolvimento do mesmo. A EAP fornece todas as informações necessárias ao bom desempenho do projeto, trabalhando desde a

gestão de riscos ao acompanhamento diário dos trabalhos, mensurando os recursos ideais para cada etapa, minimizando, assim, desperdícios e demais fatores negativos que põe em risco qualquer projeto. A EAP é, basicamente, um processo de decomposição das entregas e do trabalho do projeto em componentes menores e mais facilmente manejáveis. Segundo Edmar, as pessoas que trabalham com elaboração de projetos, na maioria das vezes, atuam “às cegas”, sem a mínima ciência do que estão fazendo. Muitos “projetistas” apenas fazem o famoso “Control + C/Control + V” ou, quando muito, são bons redatores. Para o professor, cada projeto é um universo à parte, com todas as suas peculiaridades e riscos e uma boa redação é apenas uma das partes de um bom projeto.



“Pode até funcionar para projetos pequenos, de até cem ou duzentos mil reais, mas à medida que os valores vão aumentando, mais necessária vai se tornando a elaboração de uma proposta rica em dados e projeções, que possam passar confiança ao financiador. Ninguém colocaria uma quantidade vultuosa de dinheiro numa proposta apenas com uma redação bonita, mas que não apresente metas consistentes e mensuráveis, além de prazos eriscos”, destaca Edmar.

De acordo com o professor, a maioria das ONGs existentes no Brasil estão inadimplentes junto ao financiador. “O problema é que, por falta de profissionais aptos a dar conta da imensa burocracia envolvida numa prestação de contas, mais de 70% das associações e afins que captaram recursos nos últimos anos, não conseguiram ter suas prestações de contas aprovadas. Mais difícil do que captar o recurso, é ger-lo da forma prescrita pela lei, que no país, é muito volátil, o que leva à necessidade de uma reciclagem constante por parte dos profissionais envolvidos nos setores financeiros destas instituições”.

As aulas iniciais de projetos alertaram os alunos para a necessidade de planejamento em suas propostas. A produção de cinema, mesmo de curtas-metragens, quando financiadas pelos diversos editais (MinC, SAV, SECULT/CE, etc), envolve relativas grandes somas pecuniárias e, sendo os produtores cordatos com seus projetos, conseguirão gerenciar uma linha produtiva constante e cada vez mais avultada. Os alunos puderam conhecer as peculiaridades que fazem com que os projetos deem certo, compreendendo

que não é uma questão de sorte, mágica ou algo do gênero, mas uma projeção baseada em dados concretos, cujas previsões permitem que os gerentes corram riscos mínimos e calculados e que possam, com celeridade e precisão, sanar eventuais problemas que possam surgir no decorrer do projeto.

A disciplina seguiu a todo vapor com vários profissionais que deram sua parcela de contribuição na formação dos novos projetistas. O roteirista fortalezense Rodrigo Pedroza, vencedor do X Edital Ceará de Cinema e Vídeo, na modalidade Desenvolvimento de Roteiro de Longa-Metragem, com o projeto “A imortalidade”, ministrou aulas de elaboração de projetos para editais.

Rodrigo acompanhou a turma por vários finais de semana, auxiliando na formatação de projetos em diversas modalidades, como Produção, Criação de Cineclubes, Desenvolvimento de Roteiro e Formação. Parte de sua estada em Meruoca coincidiu com o lançamento do XI Edital Ceará de Cinema e Vídeo e, em comum acordo com a turma, houve um “mutirão de projetos” para concorrer ao certame estadual. Saíram quatro propostas das aulas, das quais uma foi aprovada (Criação de cineclubes) e uma ficou como Primeiro Classificável (Desenvolvimento de Roteiro).

O coordenador do projeto, Augusto Cesar, avalia positivamente a atividade. “As propostas foram elaboradas de forma coletiva e, havia pessoas que, antes deste curso, não tiveram qualquer contato com o processo de elaboração de projetos culturais. Certamente, nos próximos editais, a Zona Norte do Ceará estará participando com uma força ainda maior e isso é, sem dúvida, um grande passo que estamos dando com relação ao pleno desenvolvimento da cadeia produtiva regional.”





Universo Audiovisual – Por Erisnaldo do Nascimento

Quando descobri que estavam abertas as inscrições para o curso de CINEMA E AUDIOVISUAL fiquei muito animado, pois era um de meus objetivos aprimorar meus conhecimentos nesta área que, de uns anos pra cá, fiquei cada vez mais empolgado com a imensidão de coisas que poderia fazer tendo domínio total desta área. Não perdi tempo e fui logo garantir minha vaga, também porque sabia que teriam muitas pessoas talentosas que poderiam me ajudar pessoalmente e profissionalmente a ampliar mais ainda minha rede de amigos e parcerias.



Através de minhas experiências e trabalhos que venho desenvolvendo durante minha carreira, consegui ser selecionado para participar deste projeto incrível. Foi uma grande conquista e satisfação pessoal ir ao primeiro dia da abertura, pois estava vendo tantos profissionais ao meu redor que almejavam o mesmo objetivo, ambos de diversas áreas como Teatro, Jornal, Cinema e TV. Fiquei tão admirado com a reunião de tanta gente das localidades vizinhas que deu até um frio na barriga, certo que já estava fazendo frio por ser na Serra da Meruoca, mas o clima também ajudou. Através da abertura do curso me senti mais motivado

ainda com os caminhos que poderia tomar fazendo este curso, pois as experiências de trabalho que foram citadas foram um pontapé inicial para nos motivarmos a lutar por nossos objetivos e sonhos.

Quando o curso iniciou fui conseguindo novas amizades e parceiros para futuras produções cinematográficas. Todos os professores conseguiram repassar muito bem seus conhecimentos e um pouco de suas experiências que já desenvolviam no audiovisual. As aulas teóricas e práticas foram excelentes, pois tinham um diferencial de podermos praticar o que estávamos aprendendo já em campo.

O curso cada vez mais se destacava com o

comprometimento e dedicação dos alunos, professores e coordenadores que sempre estavam ali para nos apoiar e ajudar na criação de nossos projetos.

Não tenho palavras para descrever como foi ótima a minha experiência como aluno do curso universo audiovisual nas disciplinas de EDIÇÃO e FOTOGRAFIA. Agradeço a todos os que contribuíram para trazer esta oportunidade de nos capacitar, à Secretaria de Cultura de Meruoca, pela

receptividade, ao coordenador Augusto Cesar, pelo apoio e comprometimento e à todos os professores que conseguiram plantar em nossos corações suas experiências e habilidades voltadas ao cinema, que já estão florescendo e dando bons frutos para que nossa cultura cresça e se expanda, sendo acessível a todos.

Erisnaldo do Nascimento de Moraes
Aluno do Universo Audiovisual



Pensando a edição

Jean-Claude Carrière disse certa vez acerca do roteiro: O roteiro escrito nada mais é do que um maço de papel pronto pra ser jogado no lixo, depois da filmagem. Indubitavelmente, é uma declaração retórica, mas serve para ilustrar nossos argumentos neste texto. Na maioria das vezes, muitos elementos propostos no texto, são suprimidos ou mesmo omitidos na captação de imagens e sons, pelos mais variados motivos, de estética a orçamento. Com efeito, percebe-se o quanto o filme ganha uma “vida independente” na fase de produção.

Contudo, segundo uma fatia significativa de técnicos e artistas, é na edição que “os trabalhos começam”. Isso não é desmerecimento das fases anteriores, mas um olhar justo sobre a etapa final de qualquer obra cinematográfica. As decisões tomadas na edição definem a estética e a própria mensagem proposta pelo filme.

O curso buscou ir além do manuseio de softwares e hardwares de pós-produção, priorizando a imersão dos alunos num universo de possibilidades. O editor/montador precisa ter uma visão holística da obra, já que seu trabalho tem como referência o roteiro escrito e o material filmado.



Para suprir as necessidades da turma, a professora Cristiana Parente (Instituto de Cultura e Arte – Curso de Cinema e Vídeo da UFC), ministrou durante dois finais de semana, aulas teóricas, com uma série de pequenos vídeos e trechos de filmes como referência. Cristiana forneceu ainda alguns textos que foram apostilados e entregues aos alunos, de forma que os mesmos pudessem ter material de referência para seus estudos. Cristiana coordena atualmente o LMI - Laboratório de Mídia Interativas - pela UFC e Vila das Artes e já atuou como diretora do Museu da Imagem e do Som do Ceará e como diretora-presidente do Centro Dragão do Mar.

Depois da teoria, Cristiana serviu-se de material filmado utilizado em suas aulas na Universidade para iniciar a aplicação prática da disciplina no Universo Audiovisual. Os alunos puderam, então, aplicar os conhecimentos adquiridos junto aos softwares de montagem.



O CÉREBRO “ENGANA” – O MUNDO DAS SOMBRAS

A montadora Débora da Costa, professora do curso de edição do Porto Iracema das Artes, em Fortaleza, ministrou uma curiosa aula no Universo Audiovisual. Débora, que fez a montagem dos três curtas cearenses selecionados na última edição do Projeto Revelando os Brasis, em 2014, esteve em Meruoca falando sobre como as ferramentas de edição atuais, trabalham lado a lado com a perspectiva criativa do próprio cérebro.

Segundo Débora, quando não há informações suficientes para o cérebro humano formar uma imagem ou um som, ele rapidamente relaciona as frações de informações recebidas a algo que lhe é familiar. Para exemplificar, citamos um caso simples: Uma pessoa caminha numa rua escura e vê um borrão de luz vindo na sua frente. Em fração de segundos o cérebro faz uma varredura na memória procurando dados que possam se assemelhar àquela “imagem nova”. Destarte, à princípio, ela virá um carro em movimento ou algo que o valha. Outros fatores como a dor solidária (veja um filme ou ouça uma história de uma pessoa que têm o dedo esmagado por um martelo. Aquela contração involuntária e a cara que fazemos como se sentíssemos a própria dor física), o bocejo inevitável quando vemos alguém bocejar, a saturação



semântica (repita Universo Audiovisual 50 vezes seguidas e perceberás que as palavras começarão a perder o sentido) são ainda outras dentre muitas características interessantes do nosso cérebro.

As curiosidades, todavia, não param por aí. A luz refletida por um objeto é convertida pelos olhos em um sinal elétrico e é enviado a um caminho neurológico, conhecido como nervo ótico, para a parte de trás do cérebro. Nesta região, chamada córtex visual, a imagem é cruzada com imagens do passado, armazenadas no cérebro, enquanto tentamos identificar o objeto. Quando descobre-se do que se trata, o cérebro precisa descobrir como este objeto está posicionado no espaço e uma das ferramentas mais confiáveis é usar as sombras. Imaginemos um espaço bidimensional, onde uma bola de futebol rola pra lá e pra cá, na diagonal de um campo retangular. Sem modificarmos o movimento da bola, podemos convencer nosso cérebro de que a bola está quicando, rolando ou

mesmo sobrevoando o campo. Isso tudo tão somente pela modificação do movimento da sombra. A própria interpretação cerebral da cromatografia dos objetos pode ser alterada, de acordo com o jogo de sombras.

Mas o que isso tem mesmo a ver com edição? Bem, é aí que a coisa começa a ficar interessante. Sabendo da facilidade que se tem para manipular a massa encefálica do homo sapiens sapiens, os montadores criaram diversas estratégias para facilitar o jogo criativo exigido pela edição cinematográfica. A animação, por exemplo, utiliza tais conhecimentos desde seus primórdios.

Débora demonstrou como os softwares de montagem podem fornecer métodos criativos para edição de filmes, com base nos elementos supracitados. Foi uma aula muito divertida e eficaz, onde os alunos puderam absorver uma outra perspectiva em relação à montagem.

O Universo Audiovisual reafirmou seu compromisso com uma aprendizagem holística, que possa proporcionar os mais variados pontos de vista e caminhos possíveis para os novos montadores.

O MONTADOR DE CINE HOLLIÚDY

A presença de Helgi Thor no Universo Audiovisual evidenciou a seriedade e qualidade técnica do projeto, uma vez que promoveu o diálogo entre a turma e um verdadeiro ícone na montagem cinematográfica nordestina atual.

De naturalidade Islandesa, Helgi vive há vinte anos no Brasil e é responsável pela edição de filmes como As Mães de Chico Xavier, Área Q e o badalado Cine Holliúdy.

Esta foi a segunda experiência de Helgi como instrutor. "Já ministrei aula no Porto Iracema das Artes, mas é a primeira vez que venho ao interior para este propósito", revela Thor, como gosta de ser chamado, conversou com a estudante de jornalismo Querolaine Carvalho, em reportagem que foi veiculada ao site de notícias Sobral News, das faculdades INTA.

Abaixo a transcrição da matéria.

• Início da Carreira

"Começou por mim mesmo, em 1995. Morava em São Paulo e estava trabalhando com produção. Houve uma época que eu estava sem trabalho e um

amigo meu me ligou perguntado se eu sabia falar inglês, porque havia um amigo dele que tinha uma produtora e tinha um programa de edição não linear, de computador, uma coisa meio nova. Esse amigo dele precisava de alguém que traduzisse o Manual de edição não linear e não falava inglês. Então eu topei, comecei a ler e quanto mais eu lia, mais eu me interessava pelo assunto."

• Desafios

"Não sofri nenhum tipo de preconceito. Não houve desafios grandes, foi uma coisa que aconteceu naturalmente e foi muito tranquilo."

• Mercado de Trabalho

"Pra mim o mercado de trabalho está mais difícil. No meu caso, aprendi muito rápido e me dei bem. Antes o material era bem caro e pouca gente tinha e sabia mexer. Hoje em dia, em qualquer computador você edita e o mercado de trabalho é bem concorrido. Acho bacana que novas pessoas queiram entrar nessa área, mas tem que ter garra, ralar muito porque o mercado está bem concorrido."

• Cine Holliúdy

"É um orgulho ter participado. Também fiz o 1º curta "Cine Holliúdy- O Artista contra o cabra do Mal", que deu origem ao longa e que também foi um



sucesso, passou em festivais nacionais e internacionais. Quando demos continuidade ao Projeto do longa Cine Holliúdy já estávamos acostumados com o sucesso (risos), mas foi muito bacana e satisfatório."

• Curso Universo Audiovisual

"Estou gostando de dar aulas aqui em Meruoca, é muito legal. Me surpreendeu até, os alunos estavam bem avançados, até mais do que eu imaginava. Estão com vários projetos e achei muito legal. Mas ainda tem que caprichar mais, eles têm muita garra, mas para participar de Festivais ainda precisam melhorar a parte técnica. Mas com força de vontade se chega lá."



Helgi focou suas aulas para o domínio dos softwares de edição e compartilhou seus conhecimentos sobre o Adobe Premiere, Final Cut e After Effects. O montador esteve em Meruoca por três finais de semana e declarou ter gostado muito do clima serrano. "Meruoca é apaixonante e muito acolhedora", declarou. Helgi dá, ainda, uma última dica aos montadores locais. "É bem mais fácil pegar dicas legais sobre montagem na internet se você domina a língua inglesa. A maioria dos fóruns, grupos de estudos e divulgação são em inglês e até os melhores livros sobre o tema estão neste idioma". Thor fala, fluentemente, além da língua-mãe (islandês), os idiomas português, espanhol e inglês.



Universo Audiovisual O Site

Uma das ferramentas de destaque no curso universo audiovisual foi justamente o site do projeto, que leva seu nome. Localizado no endereço www.universoaudiovisual.com.br, o site foi pensado para atender as demandas da turma, sendo um espaço democrático para divulgação das ações do projeto, mas que, pela sua notoriedade e grande fluxo de acesso está sendo utilizado para a promoção e divulgação das ações do cinema na região.

Desta forma, o site não morrerá pelo término do curso, mas permanecerá cumprindo sua função sociocultural de disseminação das nossas práticas cinematográficas e futuras atividades de formação.



O “POLO NORTE” DO AUDIOVISUAL

Ações artístico-culturais tem tido uma expressiva ênfase no Norte do Ceará nos últimos anos. Neste universo, a cidade de Sobral surge como um grande polo para as artes visuais e o teatro. Forquilha entra com a força das quadrilhas juninas e a intensa produção audiovisual. Meruoca é palco do Festival de Inverno, da tradicional encenação da Paixão de Cristo e do festival de reisados e caretas. E assim, as várias cidades contribuem para a força da região no âmbito cultural.

Dentre as vertentes que tem crescido, em qualidade e em número, está o audiovisual. Pra se ter uma ideia, o município de Forquilha, onde residem mais de cinco diretores, conta com um acervo de 17 longas-metragens e, em 2015, realiza seu segundo festival de cinema.

Realizadores como o meruocaense Emandes Bernardo, ajudam a fortalecer o segmento. Responsável por obras como “pregador” (Longa-metragem, 2009) e “Silvestres” (Longa-metragem, 2011), o cineasta afirma que, de certa forma, as coisas estão bem mais fáceis hoje. “O acesso a equipamentos de pequeno e médio portes é bem mais fácil do que há dez anos. Ainda é complicado, quando se quer algo mais complexo e caro, mas nessas horas o improviso e a criatividade fazem a diferença”, relata Emandes. “Mesm o assim, não é fácil competir com as regiões metropolitanas. Precisamos estar unidos para fazer nosso cinema com mais chances de

participar de festivais”, finaliza o artista, referindo-se aos escassos mecanismos de financiamento para os produtores do cinema não-comercial. Antônio Emandes, com materiais simples e baratos, produz animação. É possível conferir um destes trabalhos no início do longa Silvestres.

Um outro personagem mítico é Josafá Ferreira Duarte, natural de Salgado dos mendes, distrito de Forquilha. Josafá é roteirista, diretor, ator, produtor e diretor dos seus filmes. “Quando dá ou quando precisa, eu ainda fotografo e monto o filme, mas o Ronaldo agora é o responsável por estas áreas”. Josafá faz referência a Ronaldo Roges, forquilhense que tem contribuído com a produção da cidade. Ronaldo é um dos organizadores do festival de cinema de Forquilha.

Todos os filmes de Josafá fazem grande sucesso no município e nas regiões vizinhas, mas o grande destaque fica para o longa “Por debaixo dos panos” (2010), que ficou mais conhecido como “Zé das Cachorras”, nome do personagem épico interpretado por Josafá.

“Já fui reconhecido nas ruas de Fortaleza e até fora do Estado, por causa do filme”, conta o orgulhoso diretor que, em 2001 produziu o “Por debaixo dos panos II”. O longa conta de forma satírica o jogo de interesses do mundo político na época das eleições e faz, de forma bem humorada, uma série de denúncias sobre as trapaças que permeiam o cenário político-partidário.



Em 2012, a Universidade Estadual Vale do Acaraú recebeu de braços abertos e com muitos sustos e aplausos o longa Depois das dez, dirigido pelo meruocaense Augusto Cesar dos Santos, que retratou as diversas aparições fantasmagóricas que, segundo funcionários da Universidade, permeiam o Campus Betânia, em Sobral.

O mesmo diretor foi um dos vinte brasileiros vencedores do concurso Revelando os Brasis - ano V, realizado pelo Instituto Marlin Azul. Entre os vencedores, estavam mais dois cearenses: os professores Fabiano Silva, de Uruburetama e Benil da Calixto, de Aiuba.

Augusto avalia esta conquista como um passo muito importante para a divulgação da produção

regional. “O Revelando os Brasis é um importante propulsor da produção não-comercial brasileira. Dá muita visibilidade e, de uma vez só, distribui os filmes para centenas de cineclubes pelo país e emplaca os curtas na programação do Canal Futura, vinculado à Rede Globo. Espero que na próxima, outro meruocaense esteja lá”, enfatiza Augusto, que concorreu com o curta “Sobrou Pra Nós”.

Há ainda uma cena crescente nas cidades de Santana do Acaraú e Tianguá. Este último tem se destacado na produção de filmes de animação. Desta forma, o que fica nítida é a necessidade de...

A Secretária de Cultura de Meruoca, Dorinha Gomes, avalia de forma bastante positiva o atual cenário de produção regional e destaca a necessidade de integração e formação contínua. “Temos muito potencial. É imperativo que o poder público passe a olhar com mais atenção estes realizadores, de forma a contribuir com o desenvolvimento do nosso cinema. Aqui em Meruoca, estamos à inteira disposição para ajudarmos com o que for possível e entendo que as formações são momentos que precisam acontecer de forma contínua, permitindo uma reciclagem permanente dos envolvidos, assim como é necessário e urgente que os produtores da região unam ainda mais forças para pensar de forma coletiva”.

O fazer audiovisual, desta forma, está adentrando na nossa comunidade, encantando crianças, jovens e adultos e instigando suas plurais potencialidades. Muitos outros projetos estão sendo pensados para contemplar este público que abraça a sétima arte com ímpeto, mergulhando no seu âmago criativo e descobrindo, a cada dia, as diversas possibilidades do audiovisual.



OS FILMES PRODUZIDOS

(DES)CA(R)TAR(-)SE

Duração: 5'25" Ano: 2014
Elenco: Marcos Carvalho e Raylane Neres
Roteiro, direção e narração: Marcos Carvalho
Direção de fotografia: Ronal do Roges
Maquiagem: Jult Marques
Coordenação de montagem: Kiko Alves

SINOPSE: Totalmente imerso em seus pensamentos, um jovem cambaleante vagueia pela floresta íngreme em busca de libertar-se. Sentindo o medo da morte se aproximar, percorre um caminho ardiloso que consigo traz o inesperado ao findar da colina.



MANHÃ SEGUINTE

Duração: 6'08" Ano: 2014
Roteiro, direção e elenco: Ticiane Lima
Direção de fotografia: José Amonim e Lucas Carvalho
Direção de Arte: Terezinha Santos
Assistente: Erisnal do Nascimento
Docência e orientação de fotografia: Kiko Alves
Montagem: Turma do Universo Audiovisual
SINOPSE: O que a imaginação e a saudade faz conosco? O que a vida nos prepara a cada dia? A vida as vezes fica cinza e o difícil é compreender o porquê dessas surpresas.





O BULE E A FAMÍLIA

Duração: 3'45" Ano: 2014
 Roteiro e Direção: Paulo Emílio
 Direção de fotografia: Ernandes Bernardo
 Elenco: Paulo Emílio, Ana Beatriz, Carminda Aguiar, Terezinha Santos, Ozimar Moraes, Cosma Araújo, Luana Gomes e Ticiane Lima
 Montagem: Turma do Universo Audiovisual
 Coordenação de montagem: Rozalvo Barbosa

SINOPSE: O filme mostra o processo pelo qual pode passar um objeto, significativo à história evolutiva de uma família, antes de se tornar peça de museu. Construiu-se a contextualização do bule com a história da família. Isso conferiu ao bule o que denominamos historicidade do objeto.



22

PRESENTIMENTO

Versão 01:
 Montagem: Lucas Carvalho
 Versão 02:
 Montagem: Emmanuel Kant
 Versão 03:
 Montagem: Erisnaldo do Nascimento
 Versão 04: Ronaldo Roges

Fotografia: Ronaldo Roges
 Roteiro e Direção: Carlúcio Campos
 Elenco: Lita Ribeiro e Ismael Pires
 Som direto: Fabiano da Silva
 Assistente de Produção: Augusto Cesar



Interferências

Duração: 19'04" Ano: 2014
 Roteiro, direção e elenco: Emmanuel Kant
 Direção de arte: Dandara Reynaldo
 Direção de fotografia: Dandara Reynaldo
 Docência e orientação de fotografia: Kiko Alves
 Montagem: Turma do Universo Audiovisual

SINOPSE: Sozinho no seu quarto, um homem é atormentado pelas insistentes ondas de rádio.



23

Entrega de certificados do curso Universo Audiovisual



REVELANDO MERUOCA

Meruoca é berço de um dos 20 selecionados para a quinta edição do projeto REVELANDO OS BRASIS, em 2014. Realizado pelo Instituto Marlin Azul, com patrocínio da Petrobras, o projeto é uma das principais ferramentas de democratização do acesso à realização cinematográfica brasileira independente, podendo participar qualquer pessoa residente em cidades brasileiras de até 20.000 habitantes.

Na última edição, um número recorde de histórias esteve concorrendo às vinte vagas disponíveis pelo Revelando. No total, 951 propostas foram cadastradas e, dentre elas estava SOBROU PRA NÓS, de autoria do meruoquense Augusto Cesar dos Santos.

“Participei de todas as edições do projeto e, à medida que o tempo foi passando, fui aprimorando as histórias e acho que, pela atualidade do tema e força dos personagens, fui selecionado. Fiquei muito feliz em ter participado e ajudado a divulgar

o nome de Meruoca pelo Brasil”, conta o diretor.

O curta-metragem conta a história de Nildo e Vivi, um casal comum e feliz que tem sua vida revirada quando contraem um empréstimo desnecessário e gastam o dinheiro sem qualquer planejamento.

Durante quinze dias, Augusto Cesar participou de uma intensa capacitação no Rio de Janeiro, onde teve oficinas de roteiro, direção, fotografia, edição, direitos autorais e diversos temas relacionados ao audiovisual. Entre os instrutores estavam ícones como Paulo Halm e Alexandre Guerreiro.

Voltando a Meruoca, foi a vez de um intenso trabalho em prol da realização do filme, que contou com a maciça participação de jovens de Meruoca. “Estávamos em plena realização do curso UNIVERSO AUDIOVISUAL e convidamos algumas pessoas envolvidas para nos ajudar na produção. Trabalhamos intensamente com o elenco que, de forma muito competente, deu vida aos personagens do curta. Só tenho a agradecer”, relata Augusto.

A equipe técnica, contratada pelo Revelando os Brasis, veio de Fortaleza. Os fotógrafos Valdo Siqueira e Alex Meire, a editora Débora da Costa e Afonsino Albuquerque, responsável pelo som direto, estiveram durante quatro dias em Meruoca, trabalhando incessantemente na realização do filme.

Nas próximas etapas, o projeto fará a projeção do filme para a comunidade de Meruoca, através do circuito de exibição e o curta entrará para a grade de programação do Canal Futura. Nesta ocasião, será exibida ainda uma entrevista do diretor, que falará sobre todo o processo de construção da obra.

O projeto distribuirá também um box com os vinte filmes para Universidades, centros culturais e cineclubes de todo o país.

